



O BRINCAR DANÇANTE: A CRIANÇA E SUA INERENTE NECESSIDADE DE BRINCAR E SE-MOVIMENTAR PELA DANÇA

THE DANCING PLAY: THE CHILD AND ITS INHERENT NEED TO PLAY AND MOVE-YOURSELF THROUGH DANCE

EL JUGAR BAILABLE: EL NIÑO Y SU INHERENTE NECESIDAD DE JUGAR Y 'SE-MOVIMENTAR' POR LA DANZA

Taise Motta Rensch da Silva

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil
Email: taise.motta@outlook.com

Elenor Kunz

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil
Email: elenkunz@terra.com.br

RESUMO

O presente estudo tem como foco as crianças, o mundo de vida e o mundo de movimento, seu brincar e se-movimentar em tempos de tecnologias e falta de tempo de Ser Criança. Nesse cenário questionamos se as crianças ainda têm tempo para brincar e se-movimentar livremente. Objetivamos investigar a possibilidade de um "brincar dançante" para reintroduzir a criança nesse mundo do brincar e se-movimentar, considerada a opressão cotidiana de muitas crianças para se tornarem adultos produtivos, e a perda gradativa de uma de suas necessidades vitais, o brincar e se-movimentar. Realizamos uma Pesquisa Teórica. Colocamos em discussão o brincar da criança que não possui tempo para brincar e se-movimentar. Não buscamos solucionar esse problema, mas alertar adultos, professores e instituições infantis, considerando o Ser Criança na sua essência, valorizando potencialidades e possibilidades, através do brincar e se-movimentar que pode ser (re)introduzido por um "brincar dançante".

Palavras-chave: Criança; Brincar e Se-Movimentar; Brincar Dançante.

ABSTRACT

This study focuses on children, the world of life and the world of movement, their play and move-yourself in times of technology and lack of time to Be a Child. In this scenario, we asked if children still have time to play and move-yourself freely. We aimed to investigate the possibility of a "dancing play" to reintroduce the child in this world of play and move-yourself, considered the daily oppression of many children to become productive adults, and the gradual loss of one of their vital needs, play and move-yourself. We conducted a Theoretical Research. We discussed the play of the child who does not have time to play and move-yourself. We do not seek to solve this problem, but to alert adults, teachers and children's institutions, considering the Child Being in essence, valuing potentialities and possibilities through playing and moving-yourself that can be (re)introduced through a "dancing play".

Keywords: Child; Play and Move-Yourself; Dancing Play.

RESUMEN

El presente estudio tiene como foco a los niños, el mundo de la vida y el mundo del movimiento, a su jugar y 'se-movimentar' en tiempos de tecnologías y la falta de tiempo de Ser Niño. En ese escenario se pregunta si los niños aún tienen tiempo para jugar y 'se-movimentar' libremente. Objetivamos investigar la posibilidad de un "jugar bailable" para reintroducir al niño en ese mundo del jugar y 'se-movimentar', considerada la



opresión cotidiana de muchos niños para convertirse en adultos productivos, y la posibilidad de pérdida gradual de una de sus necesidades vitales, el jugar y 'se-movimentar'. Realizamos una investigación teórica. Ponemos en discusión el el jugar del niño que no tiene tiempo para jugar y 'se-movimentar'. No buscamos solucionar este problema, pero alertar a los adultos, profesores e instituciones infantiles, considerando al Ser Niño en su esencia, valorizando potencialidades y posibilidades, a través del jugar y 'se-movimentar' que puede ser (re)introducido a través de un "jugar bailable".

Palabras clave: Niño; Jugar y 'Se-Movimentar'; Jugar Bailable.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um trabalho de dissertação de mestrado em Educação Física Escolar, que tratou da questão da Criança e a redução cada vez maior de tempo para Brincar e Se-Movimentar de forma livre e espontânea nos dias de hoje, apresentando um novo conceito referente ao tema do brincar e se-movimentar, que denominamos *Brincar Dançante*. Algumas questões nortearam o trabalho: na atualidade as crianças ainda têm tempo para brincar e se-movimentar livremente, quando seu tempo de Ser Criança está tomado pela tecnologia e por uma educação precoce? Um "retorno" físico, emocional e afetivo ao livre brincar e se-movimentar seria possível a partir de um Brincar Dançante? Pesquisamos, teoricamente, em que dimensões ocorre a opressão cotidiana de crianças para se tornarem adultos produtivos e ingressarem na cultura do adulto, e, com isso, a possibilidade de perda gradativa de uma de suas necessidades de vida mais fundamentais: brincar e se-movimentar. A proposta de pesquisa apresentada buscou compreender o mundo de vida e o mundo do brincar e se-movimentar da criança, e refletir sobre o sentido do brincar dançante, onde crianças brincam de dançar e dançam brincando, não apenas como uma opção de brincar e se-movimentar mais livre nos dias de hoje, mas propriamente como uma redescoberta da criança, dela mesma, um retorno ao seu mundo do brincar e se-movimentar. Portanto, considerando que o "brincar e se-movimentar" é essencial para que a criança se desenvolva com autonomia e da maneira mais plena possível, o problema da presente pesquisa se concentrou mais especificamente nas opções livres e prazerosas do brincar da criança, encontrando nos sons, ritmos e músicas uma

forma de introduzir a criança a movimentos rítmicos espontâneos, ou seja, na dança. Consideramos assim, que esse dançar espontâneo e prazeroso da criança permite que a mesma redescubra também o prazer de brincar e se-movimentar livremente em diferentes situações.

No trabalho acadêmico que desenvolvemos ocupamo-nos com uma pesquisa teórica, apropriando-nos de conteúdos de produções científicas realizadas por diferentes autores em relação ao tema em questão: a criança, o brincar e se-movimentar, e o brincar dançando. Utilizamos como referência alguns autores como Kunz (2001; 2015), Maturana e Verden-Zöllner (2004), Oaklander (1980), entre outros. Entretanto, é importante destacar a dificuldade encontrada na pesquisa devido ao fato de haver poucos estudos sobre o brincar e se-movimentar, o brincar dançante e a criança, na perspectiva que visa entender o mundo da criança a partir dela mesma, e não de uma visão adulta, o que normalmente ocorre nas pesquisas às quais temos acesso.

Fazer um estudo sobre a criança e o brincar é de suma importância na sociedade atual, onde o brincar livre e espontâneo vem se perdendo em meio a tantas outras opções nas sociedades modernas de rendimento. Nestas, a liberdade infantil de criar, inventar e imaginar brincadeiras é desnecessária, pois os brinquedos vêm prontos, e logo perdem a graça, seu valor lúdico. Os jogos e brincadeiras infantis, do brincar juntos, estão se perdendo e sendo substituídos pelos "jogos eletrônicos", em geral, de forma solitária. A criança perde com isso o desenvolvimento de uma autonomia, de se sentir capaz e de reconhecer o seu papel e sua importância no grupo de convívio. Nesse sentido, Kunz (2001, p.30) colabora:



As crianças precisam de liberdade para brincar e se-movimentar. Os espaços e tempos para uma formação autônoma foram substituídos por máquinas, aparelhos eletrônicos, construções urbanas, etc. A criança vive assim num enclausuramento e sob controle do adulto. Em nome do progresso o mundo é transformado e as crianças é que sofrem as maiores consequências no seu desenvolvimento. Num mundo onde desaparecem os contatos com a natureza e a liberdade de brincar e se-movimentar, também diminuem as parcerias para tal, a saber, os amigos, os pais, os educadores e, com isso, uma consciência corporal de si e uma consciência social deixam de promover o verdadeiro potencial humano que cada criança é dentro de si.

Já nos primeiros anos de vida a criança se descobre como ser humano capaz de aprender sobre as coisas, e no brincar ela realiza isso e aprende a descobrir o mundo com as próprias mãos, o que é fundamental para ela se tornar um adulto consciente, capaz de, cada vez mais, formar sua própria opinião. A criança não tem nenhuma intenção ao brincar, ela simplesmente brinca, por prazer, alegria e diversão. Para Kunz e Costa (2015, p. 25), “no brincar também são exploradas as formas de criação e invenção”. Não importa onde, quando ou com quem, ela simplesmente é fantástica, tudo vira fantasia, grandes descobertas, e a imaginação cria e recria qualquer coisa.

As brincadeiras das crianças se desenvolvem pelo seu emocionar nas relações que estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmas. Por isso é sempre uma atuação do presente sem perspectivas para o futuro e sem intencionalidade a não ser o prazer de brincar. Não são as atividades motoras pura e simplesmente e suas formas e intensidades de realização que são importantes na brincadeira da criança, mas sua vivência subjetiva. (KUNZ; COSTA, 2015, p.15).

As crianças descobrem as coisas por si mesmas, de acordo com o seu tempo, e para isso elas precisam ter experiências corporais de

movimento. Elas sabem o que precisam, o que é importante para elas e como fazer isso. A maneira que a criança resolve tarefas é diferente dos adultos, elas precisam de tempo e experiência (OAKLANDER, 1980). Dessa forma, segundo a autora, a criança já possui o instinto de saber o que é necessário para ela, brincando e se-movimentando ela aprende da sua maneira e do seu jeito, brincadeiras simples, de saltar, imitar animais, desenhar, todas essas atividades possuem um significado para as crianças, que vão aprendendo a se desenvolver a partir de suas próprias invenções.

FAZENDO CONEXÕES: SE-MOVIMENTAR E BRINCAR DANÇANTE

Encontramos na literatura em Educação Física e Dança um grande número de estudos e pesquisas que se referem ao tema do brincar e do dançar para crianças e jovens, porém, dificilmente encontramos o Brincar e o Dançar, ou o Dançar e o Brincar como algo único, como algo que pode se encontrar, se desenvolver e se realizar juntos. Aqui optamos pelo Se-Movimentar e Brincar Dançante, tendo como referência os escritos do livro “Brincar e Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança”, organizado por Kunz (2015; 2017).

Na obra acima citada, os autores fazem uma severa crítica à educação formal e familiar precoce de crianças na atualidade, quando somente a escolarização e a preparação para um futuro melhor para a criança é desenvolvida, ficando o brincar e se-movimentar, como essência de vida da criança, em muitos casos totalmente ausente. É ressaltada, ainda, a importância da vida e das vivências de crianças pequenas, com ênfase em experiências pelo brincar e se-movimentar que desenvolvem a autonomia, a criatividade e a imaginação, de forma que possam ser elas mesmas, vivendo no seu tempo presente, sem o controle e a pressão dos adultos para apressar o seu desenvolvimento precocemente. Pelo modelo de muitas Instituições de Educação Infantil, são impostas obrigações precoces para as crianças,



direcionadas para a aprendizagem dita “útil”, onde o livre brincar dificilmente é considerado como um caminho para aprender. Na própria apresentação da obra podemos ler, sobre o livro, que,

[...] trata da criança em seu “ser-estar-no-mundo” e a sua imprescindível necessidade de viver plenamente o presente, no seu Brincar e Se-movimentar, para seu mais pleno e integral desenvolvimento. Pretendemos mostrar com isso a possibilidade de as crianças realmente se desenvolverem para uma autonomia de Ser sem a necessidade de uma educação formal que as coloca sob pressão do rendimento. (KUNZ, 2015, p. 9.)

O livro faz, ainda, considerações importantes sobre os impedimentos no mundo do brincar e se-movimentar de crianças por inúmeras instâncias, considerações que, para o nosso caso, passam a ser de grande importância, pois, se o livre brincar e se-movimentar se torna cada vez mais difícil para crianças, um “brincar dançante” talvez possa resgatar essa carência e essa vital necessidade da criança.

Assim, na obra, podemos ler que os próprios pais não consideram brincar e se-movimentar ações importantes para o aprendizado dos seus filhos, devido à valorização da intelectualização. Essas ações acabam sendo deixadas de lado, pois muitos pais têm como objetivo colocar os filhos na escola para desenvolver conteúdos e disciplina pautadas pela própria sociedade, pois, muitas vezes, não são a favor da forma como as crianças chegam em casa, “sujas”, o que resulta do brincar. Kunz e Costa (2015, p. 31) afirmam que:

Estas crianças de hoje não sofrem de ameaças de morte ou doenças que as gerações antigas enfrentaram e têm muitas vantagens, mas também são mimadas, pressionadas e vítimas da superproteção até o ponto de se sufocarem. Ficam sem nenhum sentido de liberdade.

Sendo assim, o olhar aprimorado do professor em relação à criança proporciona e possibilita que a mesma viva de maneira livre, criativa e intensamente sua infância, brincando

e se-movimentando no tempo presente. O brincar é um direito da criança, uma necessidade básica, e não deve ser negado e nem tirado dela, mas sim, deve ser vivenciado de forma livre e espontânea, pois através do brincar e se-movimentar a criança desenvolve um diálogo contínuo com o mundo e se adapta a ele. Sendo assim, o brincar precisa ser espontâneo e livre, respeitando o tempo que a criança tem para ser criança realmente. O brincar deve ser considerado muito importante, pois promove indagações, curiosidades para as crianças. Pais e professores devem considerar o brincar como uma atividade muito importante, que propicia conhecimento, desenvolvimento, visto que traz experiências, novas descobertas, que promove aprendizagens.

Assim, a criança consegue entender melhor o que é o seu “Ser Criança”, e com isso, também os adultos conseguem entendê-la menos limitada física e emocionalmente. Em grande parte da literatura sobre o brincar de crianças, pode ser encontrada uma ênfase na importância deste brincar sobre fatores de desenvolvimento da mesma, e por isso direcionam ações dos adultos para um brincar “didatizado” (KUNZ, 2015). Ou seja, cada tipo de brincadeira serve para diferentes finalidades direcionadas ao seu desenvolvimento. Nesse caso, até mesmo o brincar e se-movimentar de crianças passa a ser orientando para uma finalidade “útil”.

Como as crianças atualmente apresentam inúmeras “deficiências” físicas e emocionais no seu desenvolvimento, como déficit de atenção, hiperatividade, deficiências na coordenação motora, dificuldades na locomoção, medos e depressões, entre outros, investe-se no brincar “didatizado” para superar ou solucionar tais problemas. Não se discute, nem se duvida da importância do brincar para a criança. Sua negação seria a extração de uma de suas essências básicas, pois o brincar e o se-movimentar são necessários e indispensáveis para a infância, ou, melhor dizendo, são características básicas de ser humano.

Porém, muitas crianças, no mundo atual, com o eletrônico, com um controle e disciplinamento cada vez maior pelos adultos e



pela escolarização precoce, com a enorme preocupação de pais e professores somente com o futuro delas, perdem a liberdade de serem elas mesmas, de descobrirem o mundo com suas próprias mãos, recebem, na verdade, um “mundo de segunda mão” (KUNZ, 2015), e, com isso, também sua sensibilidade emocional e corporal fica bloqueada, sem poder se expressar. Somente um livre brincar e se-movimentar poderia, neste caso, libertar a criança destas amarras do processo civilizatório da atualidade. Para entender mais e melhor a importância do brincar e se-movimentar, e que um “brincar dançante”, como aqui queremos apresentar, pode recuperar e resgatar o mundo vivido da criança, totalmente moldado e estruturado pelos adultos, é preciso discutir um pouco mais sobre o fenômeno do desenvolvimento da criança.

Assim, se formos analisar a literatura da Educação e da Educação Física, por exemplo, é possível perceber um modelo para o desenvolvimento baseado nos padrões de desenvolvimento e crescimento, como acontece com as plantas. Ou seja, durante a evolução do crescimento é necessário atender muito bem as diferentes fases de desenvolvimento, possibilitando formação plena dessas fases. Cuidando especialmente para que o desenvolvimento, no caso, o crescimento, não se desvie do padrão, a planta não pode crescer torta ou defeituosa. As mencionadas deficiências que acima apontamos. A polêmica maior, em torno de tudo o que ocorre com o crescimento e o desenvolvimento da criança, diz respeito aos fatores influenciadores nas fases mais destacadas desse desenvolvimento. São discussões teóricas que apresentam a influência dos fatores genéticos e/ou do meio ambiente como mais decisivas sobre as etapas de desenvolvimento. No fundo, trata-se da questão de verificar o quanto o desenvolvimento da criança, estimulado pelo crescimento e maturação biológica, sofre influência de sua natureza genética ou hereditária, de seu talento natural, e dos estímulos do meio em que esse desenvolvimento ocorre.

Assim, para nosso caso, que não é um

estudo sobre desenvolvimento da criança, mas sim, sobre fatores que seguramente influenciam nesse ponto, interessa analisar alguns aspectos para além do desenvolvimento biológico ou psicológico. Sobre a importância de um olhar mais integrativo com relação ao desenvolvimento da criança e de sua constituição geral como Ser Humano, é possível observar a aprendizagem da fala, para qualquer língua. Ou seja, uma criança brasileira é capaz de aprender, até os três anos, uma enormidade de repertórios linguísticos e uma gramática quase que perfeita. Pois bem, se essa criança, com a mesma idade, começar a residir num outro país de língua inglesa ou alemã, por exemplo, rapidamente ocorrerá o mesmo fenômeno.

O linguista americano Noam Chomski (1994) afirma, sobre isso, que o Ser Humano vem ao mundo com um programa genético que o orienta na aquisição da linguagem. Ele se refere a isso como um “Bioprograma”, e que pode ser o mesmo que muitas crianças se valem quando apresentam talentos destacados, fora do normal, para a arte ou outra área do conhecimento humano. Portanto, a aprendizagem da fala tem origem genética, porém que língua a criança irá aprender depende, por sua vez, do meio em que ela nasceu, no caso, o português no Brasil, o alemão na Alemanha, e assim por diante.

A maior ênfase dada sobre o desenvolvimento do ser humano enquanto criança é sobre fatores biológicos e psicológicos, e, embora esses sejam realmente fatores de grande importância, é preciso lembrar que existem fatores que às vezes prejudicam bastante a criança a se desenvolver plenamente. O primeiro desses fatores diz respeito a uma perspectiva padronizada para com as chamadas fases de desenvolvimento, de acordo com a idade, pois quando não atendida (esse padrão de desenvolvimento), muito pela influência negativa do meio ou fatores genéticos, considera-se que um normal e pleno crescimento e desenvolvimento da criança pode ser afetado. No entanto, um atraso na chamada fase de desenvolvimento nem sempre significa algum prejuízo na vida, na alegria, na felicidade



e nas capacidades de realização de qualquer atividade. Embora, um mundo apressado e as preocupações de pais e professores com a falta de uma “normalidade” nesse desenvolvimento podem afetar negativamente a criança. O precioso “tempo perdido” de crianças que se ocupam mais com “brincar e se-movimentar”, com pintar e dançar, entre outras atividades ditas “não sérias” significa para muitos pais e professores um atraso no desenvolvimento normal da criança, quando não um retardo “psicofísico” na vida da criança.

Enfim, é preciso levar em consideração que, embora as abordagens do desenvolvimento da criança por fases ou etapas já sejam bastante criticadas, ainda não se pode encontrar abordagens convincentes para a Educação sem elas. No máximo encontram-se relativizações do tempo com relação às diferentes fases ou etapas, o que permite dizer que aceita-se um padrão menos rígido em relação ao desenvolvimento por fases. A importância que damos aqui, ao falar sucintamente sobre o Desenvolvimento da Criança, é devido ao entendimento que temos da indispensável necessidade de se compreender melhor o fenômeno do “Ser Criança”. Neste caso, do Ser Criança num mundo da pressa e das parafernalias tecnológicas, da educação precoce no modelo da escolarização e das evidentes preocupações para o futuro da criança por um contingente enorme de pessoas e instituições. Nesse mundo parece não haver mais tempo e espaço para o brincar e se-movimentar de crianças (KUNZ, 2015).

A obra acima citada (KUNZ, 2015) aborda muito o tema do resgate do “Brincar e Se-Movimentar” de crianças, analisando criticamente o que acima foi exposto, ou seja, além da presença cada vez maior na vida de muitas crianças de um mundo (pré)construído, (pré) dado pelos adultos, se constata não apenas a falta de tempo para brincar e se-movimentar, mas, especificamente, também a falta de espaços apropriados para isso. Portanto, os condicionantes para uma vida “séria” de crianças em sua preparação para o futuro são inúmeros. E, embora o apelo interno possa existir para elas mesmas, de que querem e

precisam brincar e se-movimentar, muitas vezes não conseguem mais realizar essa façanha, mesmo que algum tempo e espaço lhes seja possibilitado. É preciso investir então num apelo emocional mais forte, mais poderoso, para tirar a criança desta inércia e levá-la novamente ao prazer, à liberdade e à sensibilidade interna de um “estar em casa”, ou seja, se sentir familiarizado com aquilo que realmente pertence ao seu mundo de vida infantil, o brincar e se-movimentar livremente.

BRINCAR E SE-MOVIMENTAR...DANÇANDO!

Para esse trabalho, pensamos que a melhor forma de resgate do prazer, da liberdade e da sensibilidade que envolvem o brincar e se-movimentar poderia ser pela apresentação de sons, ritmos e músicas às crianças, que as fizessem balançar o seu corpo ritmicamente, que sentissem e expressassem vibrações corporais advindas da música, enfim, que dançassem livre e prazerosamente como se estivessem brincando, ou seja, que brincassem dançando. Esse é o sentido do BRINCAR DANÇANTE que gostaríamos de apresentar e desenvolver neste trabalho.

Não encontramos na literatura consultada nada que abordasse diretamente o tema que aqui tanto nos interessou, o brincar dançante, ou seja, o livre, alegre e prazeroso dançar da criança ao ouvir músicas ou ritmos que a induzem a brincar, brincar dançando. Interpretações funcionalistas da dança para crianças não nos interessam no momento. Buscamos, então, uma melhor interpretação na arte e, nesse sentido, Coletto (2010, p. 139) confirma que:

Para a criança, a arte é uma forma de se expressar, pois “a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. Por isso gosta tanto de brincar e desenhar” (SANS, 1995, p. 21). A criança faz o que lhe dá prazer e alegria, brincar.

Se demos tanta ênfase para a necessidade de crianças brincarem e se-movimentarem livre



e espontaneamente, e se insistimos que o brincar dançante é uma das formas mais lúdicas e prazerosas das crianças descobrirem, ou redescobrirem, a importância e os sentidos reais do brincar e se-movimentar, encontramos no conceito de Campo Existencial (HEIJ, 2006) uma justificativa e um fundamento ainda maior para introduzir, ou reintroduzir, crianças em seu mundo de vida e de movimento.

Heij (2006) explica o conceito de Campo Existencial a partir da associação de uma pessoa a uma mancha de óleo. Essa mancha, em algumas situações, pode se espalhar mais no chão do que em outras. Cada pessoa possui sua mancha, a qual é correspondente à sua evolução individual. Segundo o autor, as crianças recebem, na educação de ensino, diversas oportunidades e possibilidades para expandir e ampliar seu Campo Existencial para direções diversas. Assim, pelas possibilidades de um se-movimentar significativo, no caso, numa aula de Educação Física, o aluno pode abrir e ampliar um campo existencial para sua vida, que passa a ser e permanece de vital importância para o resto da vida desta criança. Mas, o que é verdadeiramente esse “Campo Existencial”?

Em Heij (2006) podemos ler que o SER/EXISTIR humano é um “Ser Aí”, é estar entre as pessoas e coisas. O ser humano também se relaciona com o mundo, por isso ele existe e se expressa. Por essa razão, segundo o autor, podemos dizer que o ser humano é um Ser Relacional. Sendo assim, é possível perceber que desde o início existe uma relação do mundo com o ser humano, e isso faz com que sempre surjam novas relações, estas podem se modificar e reconstruir as já existentes. É dessa forma que o ser humano pode expandir sua existência no mundo. Desse modo, entendemos que mais importante ainda é o livre brincar e se-movimentar de crianças para essa abertura e ampliação de um campo existencial.

Portanto, brincar e se-movimentar remete à inerente necessidade humana da criança, e ela busca de todas as formas atender a essa necessidade. Como as ofertas de espaço, tempo e objetos de seu mundo de movimentos estão cada vez mais reduzidas e, pelas exigências de

adultos para atividades mais “úteis” no dia-a-dia, a volta de um brincar e se-movimentar livre e prazeroso pode ser alcançada não apenas com ofertas de possibilidades objetivas, como espaços e objetos para brincar e se-movimentar, mas com a oferta de possibilidades subjetivas, que só a dança pode oferecer.

Num excelente artigo de Sabine Hirler (2005), com a temática “Crianças precisam da Música, do Brincar e do Dançar: o ritmo como oferta de formação integral para a educação da criança pequena”, é apontado o fato de que em todas as culturas do mundo se pode notar um mesmo fenômeno: crianças extremamente entusiasmadas com uma melodia que contém elementos de alegria de vida, que dançam e cantam juntas. A afinidade e fascinação derivadas de músicas podem ser consideradas, de maneira independente da idade, da inteligência e do âmbito cultural. A música pode ser vista como uma linguagem universal, onde o Ser Humano se deixa “aprisionar” emocionalmente, apresentando uma predileção especial por se-movimentar ritmicamente, mesmo que seja através de uma minúscula parte de seu corpo, como um dedo. Isto demonstra claramente o poder da música, do ritmo e, em consequência, da dança para o entusiasmo, a empolgação e a satisfação das crianças que brincam e se-movimentam quando assim são estimuladas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às questões entre o brincar e se-movimentar e o brincar dançante, outras perguntas foram nos cercando, e promovendo inquietações em relação ao mundo de vida e de movimento da criança atualmente, como por exemplo, a criança ainda tem tempo para brincar livremente? Do que ela brinca? Essas articulações, pouco a pouco, foram se estruturando e dando forma a este trabalho e suas indagações. Visamos assim, essencialmente, investigar, pela literatura, a opressão cotidiana de crianças para se tornarem adultos produtivos, e a possibilidade de perda gradativa de uma de suas necessidades vitais



que é o brincar e se-movimentar de forma mais livre e plena, e de que forma um “brincar dançante” poderia resgatar e reintroduzir a criança nesse mundo do brincar e se-movimentar. Neste espaço de reflexões finais podemos salientar que foi possível estabelecer um diálogo teórico com diferentes autores, sobre o assunto em questão, conseguindo, assim, problematizar e discutir melhor o tema proposto neste estudo.

Nesse sentido, pudemos compreender a importância de um mundo de vida e de movimentos de crianças através do que Kunz (2015), juntamente com seus orientandos de longa data, caracterizou como um “Brincar e Se-Movimentar”. Os mesmos já tinham chegado à conclusão de que essa possibilidade vem se restringindo cada vez mais na atualidade, ou seja, crianças têm cada vez menos chances para um livre brincar e se-movimentar. Os motivos não se resumem apenas às restrições a locais e materiais para isso, e nem mesmo à opção para o brincar eletrônico, mais disponível para algumas crianças atualmente, mas se estendem à pressão e à pressão para “adultizar” a criança cada vez mais rápido, para garantir o êxito profissional no futuro.

Assim, em geral, a literatura consultada apontou para a perda desta importante dimensão da vida de crianças e da enorme dificuldade de resgatá-la. A vital e imprescindível necessidade de crianças brincarem e se-movimentarem já foi amplamente apontada, justificada e esclarecida em muitos trabalhos de pesquisa, que vão desde médicos, psicólogos, pedagogos, filósofos e, atualmente, profissionais da Educação Física. As consequências dessa ausência em suas vidas também já foram, em parte, apontadas, porém, mais difícil é encontrar saídas para a superação dessa ausência.

Principal objetivo de investigação deste trabalho foi, portanto, refletir sobre as

possibilidades de um “Brincar Dançante”, conforme apresentado anteriormente, para resgatar novamente a alegria e o prazer de crianças no brincar e se-movimentar livre e espontâneo. Apesar da carência de literatura sobre o assunto (especialmente em português), consideramos que é extremamente significativo estimular, motivar e introduzir crianças num significativo brincar e se-movimentar, com toda a importância que ele tem, conforme acima apresentado, para a vida das mesmas, através de um BRINCAR DANÇANTE.

Podemos perceber, a partir do exposto, que a modernidade deu visibilidade à criança, elas estão sendo cuidadas, protegidas, educadas. Porém, todas essas vantagens trouxeram uma espécie de sufocamento às crianças, pois os adultos não permitem que elas sejam elas mesmas. As crianças recebem sempre de segunda mão do mundo as atividades propostas a elas, o que fazer, o que brincar, como brincar. A escola, a família estão sempre estabelecendo regras que elas precisam seguir para serem adultos bem “sucedidos”. O Brincar e Se-movimentar é uma opção para ela receber o mundo pelas próprias mãos. Por isso, nesse trabalho, propusemos o brincar dançante para a criança resgatar a sua necessidade básica de brincar e se-movimentar de forma livre e espontânea através da dança. O Brincar dançante é uma maneira espontânea e divertida para desenvolver as crianças de hoje em dia, para abrir e ampliar seu campo existencial.

Certamente, deixamos aqui uma lacuna, a necessidade de outras investigações, para acentuar esse poder que um dançar brincante pode apresentar, de resgatar e introduzir na criança a indispensável e imprescindível necessidade de brincar e se-movimentar. Deixamos o chamado para futuras pesquisas empíricas com crianças, onde essas possibilidades possam ser observadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, Noam. **O conhecimento da língua**. Sua natureza, origem e uso, Lisboa, Portugal: Caminho, 1994.



COLETO, Daniela Cristina. A importância da arte para a formação da criança. **Conteúdo**, v. 1, n. 3, jan./jul., 2010.

HIRLER, Sabine. Kinder brauchen Musik, Spiel und Tanz: Rhythmik als ganzheitliches Bildungsangebot in der frühkindlichen Erziehung. In: **Frühe Kindheit** – die erste sechs Jahre. 8. Jg., Heft 4, p. 8-13. Deutsche Liga für Kind. 2005.

HEIJ, Peter. **Begründungen eine Verantwortungs Bewegungsunterricht**. Budel, Nederland: Damon, 2006.

KUNZ, Elenor (Org.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí, RS: Unijuí, 2015.

KUNZ, Elenor (Org.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. 2. ed. ampl. Ijuí, RS: Unijuí, 2017.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.

KUNZ, Elenor; COSTA, Andrize Ramires. A imprescindível e vital necessidade da criança: “brincar e se-movimentar”. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí, RS: Unijuí, 2015.

MATURANA, Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. Brincar: o caminho desenhado. In: MATURANA, Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

OAKLANDER, Violet. **Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. São Paulo: Summus Editorial, 1980.

Dados do autor:

Email: taise.motta@outlook.com

Endereço: Rodovia RST 287, 6778, Camobi, Santa Maria, RS, CEP 97105-150, Brasil

Recebido em: 30/09/2018

Aprovado em: 11/02/2019

Como citar este artigo:

SILVA, Taise Motta Rensch da; KUNZ, Elenor. O brincar dançante: a criança e sua inerente necessidade de brincar e se-movimentar pela dança. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 01, p. 100-108, jan./abr., 2019.